ATIVIDADES A DISTÂNCIA

**Área do conhecimento**: HISTÓRIA - **Turma**: 8º ano

**Professor**: Manoel Messias Oliveira dos Santos

**Datas das atividades**: de 08 a 19 de março de 2021.

**Unidade temática**:O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.

Essas atividades também estão sendo enviadas para o grupo de whatsapp, bem como os vídeos explicativos e as correções.

* **Texto 1** (de 08 a 12 de março/2021): PENSADORES ILUMINISTAS.

O filósofo *Voltaire* (1694-1778) foi o grande defensor da liberdade de pen­samento e da tolerância. Com seu estilo irônico e vibrante, criticou a monarquia absolutista de direito divino, a Igreja Cató­lica, o clero, a intolerância religiosa e o fanatismo. Defendia uma monarquia respeitadora das liberdades individuais e governada por um soberano esclarecido pela filosofia das luzes.

O nobre *Montesquieu* (1689-1755) defendeu, na obra O espírito das leis, a ideia de que as nações devem ser governadas por leis e não pela vontade dos soberanos. Era a favor de uma monarquia constitucional na qual o governo estaria dividido em três poderes: o Legislati­vo, o Executivo e o Judiciário. Com isso, os abusos dos governantes seriam evitados e as liberdades individuais, protegidas. Os mem­bros dos três poderes deveriam ser eleitos pelo voto censitário, isto é, só votariam os cidadãos que tivessem uma renda mínima e que pagassem impostos.

*Rousseau* (1712-1778), suíço de origem burguesa, identificou na proprie­dade privada a causa das injustiças, da corrupção, dos crimes e das guerras. Acreditava que leis justas poderiam diminuir os males decorrentes da propriedade privada. Em Do con­trato social, desenvolveu a ideia de que o soberano de­veria governar segundo a vontade da maioria, atendendo ao bem comum (soberania do povo). Defendeu também o voto universal, isto é, o direito de todos ao voto, sem limi­tações econômicas.

Para o escocês *Adam Smith* (1723-1790), o trabalho cons­tituía a verdadeira fonte de riquezas. Em sua obra Riqueza das nações, defendeu a liberdade de trabalho e afirmou que todas as atividades econômicas eram importantes. Criticou o mercanti­lismo, pregando a liberdade econômica e a derrubada das regulamentações estatais. Acreditava que a economia era regulada por leis, como a lei da oferta e da procura, e pela livre concor­rência. Adam Smith é considerado o fundador do liberalismo econômico.

DOMINGUES, Joelza E. *História em documento: imagem e texto*. 2ª ed. 8º ano. São Paulo: FTD, 2012, p. 26 (adaptado).

**Atividade 1** (de 08 a 12 de março/2021):

**1)** Considere as letras (A), (B), (C) e (D), referentes a cada pensador, e faça a ligação correta entre suas ideias e as frases seguintes:

(A) Voltaire (\_\_\_) O bem comum deve ser defendido pelo soberano;

(B) Montesquieu (\_\_\_) Deve-se tolerar a religião dos outros;

(C) Rousseau (\_\_\_) A livre concorrência deve prevalecer na economia;

(D) Adam Smith (\_\_\_) O poder tem que ser dividido para evitar abusos;

**2)** Assinale a alternativa correta. O soberano deve obedecer às leis. Ideia defendida por:

**a)** Voltaire **b)** Montesquieu **c)** Rousseau **d)** Adam Smith

**3)** Assinale a alternativa correta. A vontade da maioria deve prevalecer. Ideia defendida por:

**a)** Voltaire **b)** Montesquieu **c)** Rousseau **d)** Adam Smith

**4)** Assinale a alternativa correta. A liberdade de trabalho é importante. Ideia defendida por:

**a)** Voltaire **b)** Montesquieu **c)** Rousseau

**Texto 2** (de 15 a 19 de março/2021): O ABSOLUTISMO ILUSTRADO.

Alguns monarcas do século XVIII, inspirados pela Ilustração, instituíram reformas na educação e no comércio, e combateram o poder do clero. Alguns Estados europeus como Prússia, Áustria, Rússia, Suécia, Polônia, Espanha e Portugal iniciaram reformas com o objetivo de adequar suas estruturas econômicas, a fim de alcançar o grau de desenvolvimento da Inglaterra e da França. Procuraram modernizar seus Estados, sem abandonar o poder absoluto.

Essa tentativa de reformar o Estado absolutista por meio dos ideais ilustrados ficou conhecida como despotismo esclarecido ou absolutismo ilustrado. No absolutismo ilustrado, a principal mudança é a redefinição do poder do monarca. O Estado existiria não somente para atender aos interesses do rei, mas também para atender às necessidades e interesses dos súditos. Na verdade, não se contestava a monarquia absoluta em si mesma, mas se almejava apenas que a monarquia fosse inovadora, racional, dirigida por um príncipe esclarecido.

No plano econômico, os monarcas tentaram associar o mercantilismo ao fisiocratismo, promovendo e modernizando a agricultura. No plano social, a monarquia ilustrada abolia a influência e o controle da Igreja. No plano político, os monarcas procuraram realizar reformas no Estado por meio de uma administração eficiente e do fortalecimento do aparelho burocrático. Monarcas esclarecidos e filósofos estabeleceram relações que incluíam trocas de favores, bem como um grande entusiasmo pelas ciências. Voltaire morou algum tempo em Postdam (Prússia) e Diderot em São Petesburgo (Rússia).

CAMPOS, Flávio; CLARO, Regina; DOLHNIKOFF, Miriam. *História: escola de democracia*. 8º ano. São Paulo: Moderna, 2018, p. 34-35.

**Atividade 2** (de 15 a 19 de março/2021):

**1)** Qual é a outra expressão sinônima de *absolutismo ilustrado*?

**2)** Quais medidas foram adotadas pelos príncipes esclarecidos no plano social?

**3)** Que relacionamento tinham alguns príncipes esclarecidos com os filósofos da ciência?

**4)** Considerando o texto, assinale a alternativa correta a respeito do *absolutismo ilustrado*:

**a)** o príncipe esclarecido deveria ser inovador e racional, atendendo aos interesses dos súditos.

**b)** representou o fim do absolutismo monárquico uma vez que, na prática, diminuiu o poder dos reis.

**c)** foi marcado por uma negação total das ideias iluministas, desprezando a racionalidade.

**d)** marcou o início do sistema republicano democrático, uma vez que se adotou as eleições.

**BIBLIOGRAFIA**:

CAMPOS, Flávio; CLARO, Regina; DOLHNIKOFF, Miriam. *História: escola de democracia*. 8º ano. São Paulo: Moderna, 2018.

DOMINGUES, Joelza E. *História em Documento: imagem e texto*. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2012.